

Expectativa de graduandos de enfermagem frente ao mercado de trabalho e carreira profissional

Expectations of nursing undergraduates in relation to the job market and professional career

Expectativas de los estudiantes de enfermería en relación al mercado laboral y carrera profesional

Recebido: 20/09/2022 | Revisado: 19/10/2022 | Aceitado: 24/11/2022 | Publicado: 01/12/2022

Mikaeli Lima Laureano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3116-3086>

Centro Universitário Ingá, Brasil

E-mail: miikaely@gmail.com

Fernanda Ferreira Evangelista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9576-3075>

Centro Universitário Ingá, Brasil

E-mail: prof.fernandaevangelista@uninga.edu.br

Resumo

Objetivo: Identificar a expectativa dos graduandos de enfermagem quanto ao mercado de trabalho e carreira profissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, sendo realizado com graduandos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino privada e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Do total de 103 possíveis pesquisados, apenas 58 responderam ao questionário, equivalente a 55,8% do total, sendo a maioria mulheres de classe média, entre 21 e 30 anos. Foi possível identificar que 94,8% dos graduandos desejam realizar pós-graduação e apenas 70,7% dos graduandos se consideram aptos para o mercado de trabalho. Quando questionado a respeito da área pretendida para atuação, encontramos em ordem decrescente de preferência: Urgência e emergência, saúde da mulher, gestão, saúde do idoso, saúde da criança e do adolescente, unidade de terapia intensiva, ensino e pesquisa, centro cirúrgico, saúde coletiva, neonatal e oncologia. **Conclusão:** As expectativas do graduando é tornar-se um profissional qualificado e bem remunerado, e por isso permanecerá buscando por cursos de pós-graduação, residência e mestrado, pois entende que assim encontrará pronto para o mercado de trabalho atual que tem se tornado cada vez mais exigente a nível curricular.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Expectativas; Estudantes de enfermagem; Emprego.

Abstract

Objective: To identify the expectations of nursing students regarding the job market and professional career. **Methodology:** This is a descriptive and exploratory study, with a quantitative and qualitative approach, being carried out with nursing students from a private educational institution and analyzed using the content analysis technique. **Results:** Of the total of 103 possible surveyed, only 58 responded to the questionnaire, equivalent to 55.8% of the total, most of them middle class women, between 21 and 30 years old. It was possible to identify that 94.8% of the undergraduates wish to pursue a graduate degree and only 70.7% of the undergraduates consider themselves suitable for the job market. When asked about the intended area for action, we found in descending order of preference: Urgency and emergency, women's health, management, elderly health, child and adolescent health, intensive care unit, teaching and research, surgical center, collective health, neonatal and oncology. **Conclusion:** The student's expectations are to become a qualified and well-paid professional, and for this reason, he will continue to look for postgraduate, residency and master's courses, as he understands that he will be ready for the current job market that has become increasingly more demanding at the curricular level.

Keywords: Labor market; Expectations; Nursing students; Job.

Resumen

Objetivo: Identificar las expectativas de los estudiantes de enfermería en relación al mercado de trabajo y carrera profesional. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio, con abordaje cuantitativo y cualitativo, siendo realizado con estudiantes de enfermería de una institución educativa privada y analizado mediante la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** Del total de 103 posibles encuestados, solo 58 respondieron el cuestionario, equivalente al 55,8% del total, en su mayoría mujeres de clase media, entre 21 y 30 años. Se logro identificar que el 94,8% de los estudiantes universitarios desean cursar un posgrado y solo el 70,7% de los estudiantes universitarios se consideran aptos para el mercado laboral. Al preguntar por el área de prevista para actuar, encontramos en orden decreciente de preferencia: Urgencia y emergencia, salud de la mujer, gestión, salud del adulto mayor, salud del niño y

del adolescente, unidad de cuidados intensivos, docencia e investigación, centro quirúrgico, salud colectiva, neonatal y oncología. **Conclusión:** Las expectativas del estudiante son convertirse en un profesional calificado y bien remunerado, por lo que seguirá buscando cursos de posgrado, residencia y maestría, ya que entiende que estará preparado para el mercado laboral actual que se ha convertido, cada vez más exigentes a nivel curricular.

Palabras clave: Mercado de trabajo; Expectativas; Estudiantes de enfermería; Trabajo.

Introdução

O graduando de enfermagem durante sua permanência na instituição de ensino, cria enormes ansiedades e expectativas a respeito de um futuro próximo a ser vivenciado: a sua inserção no mercado de trabalho. Tais sentimentos deve-se às dificuldades que podem ser encontradas durante processos admissionais das instituições de saúde e ensino e também à adaptação ao processo contínuo de aprendizagem necessária para desempenhar suas funções nos respectivos serviços de saúde (Berghetti *et al.*, 2019).

Uma das características do profissional de enfermeiro(a), é sua formação generalista e isso possibilita uma enorme abrangência de sua atuação, muito além da assistência e cuidado humano, ou seja, pode passar pela gestão de serviços de saúde e por muitas vezes pertencer a equipe de membros de uma superintendência hospitalar ou atuar na área de ensino e pesquisa. Dessa maneira, o profissional de enfermagem já considerado na atualidade como primordial na realização das suas atividades, tem a possibilidade de experienciar inúmeras formas de atuação pois existe um leque de oportunidades e muitas especialidades que poderão ser desempenhadas por esses recém-graduados (Silva; Machado, 2020).

No entanto, vale observar que alguns fatores influenciam diretamente na oportunidade do primeiro emprego para o egresso de enfermagem, entre eles destacam-se: a universidade de formação, as experiências extracurriculares, a inteligência lógica, a personalidade, o estilo de trabalho, e a postura profissional durante o processo seletivo das entrevistas de trabalho (Ribeiro; Siqueira, 2018).

Dentre todos esses fatores que influenciam, é importante elencar os que de forma negativa podem interferir na autoconfiança e no processo da construção do profissional enfermeiro, em qual se destaca a deficiência no processo de formação principalmente na execução de práticas assistenciais e o gerenciamento de equipe e recursos (Coelho *et al.*, 2020). Com isso devemos nos atentar à existência de uma rede de apoio, para poder sustentar o egresso ou ele irá desistir do seu objetivo de se tornar enfermeiro e infelizmente optará por buscar oportunidades em outras áreas no mercado de trabalho. (Domingos *et al.*, 2022)

Por isso é de suma importância considerar as contribuições de Cunha *et al.* (2019), onde nos diz que, a transição da graduação para o meio profissional passa a ser uma fase memorável na vida do recém-formado, sendo que, esse é um momento de sair da posição de discente e lidar com o mundo real da profissão, fora da instituição de ensino, sem a supervisão de professores e preceptores, tornando se o profissional.

Desta forma, o objetivo do presente estudo é identificar as expectativas de graduandos de enfermagem, frente ao mercado de trabalho, bem como, a pretensão em evolução de carreira e aspecto curricular na área de estudos da enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativo e qualitativo. A população de estudo foi composta por graduandos do último ano do curso de enfermagem de uma instituição de ensino privada, localizada no noroeste do Paraná. Foi considerado como critério de inclusão: Ser estudante do último ano do curso de enfermagem. O critério de exclusão, aplicou-se para quem não tivesse matrícula ativa no último ano do curso de enfermagem durante o ano letivo de 2022. A amostra foi probabilística.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário online estruturado, subdividido em três categorias: I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado na página inicial do questionário, onde o participante indicou se

concordava ou não em participar voluntariamente da pesquisa, e em caso de não consentimento, o questionário era finalizado automaticamente. II – A segunda categoria, compõe-se por questões relativas à caracterização sociodemográfica dos participantes. III – A última categoria, possui questões relacionadas às expectativas dos graduandos de enfermagem frente ao mercado de trabalho e carreira profissional pretendendo.

A coleta de dados foi realizada por meio de tecnologias digitais, mediante ao envio de um questionário construído na ferramenta *Google Forms* através das plataformas *WhatsApp* e *e-mail*. Posteriormente à aplicação do questionário, as informações foram transformadas em gráficos e, em seguida, submetidas a tratamento e a análise dos dados, por meio da técnica de análise descritiva e relativa, com auxílio do programa Microsoft Office Excel.

Para a discussão dos resultados foi realizado embasamento em referências e publicações científicas relacionados ao tema investigado, em nível nacional, a partir do ano de 2018.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CAAE: 59260922.8.0000.5220) da instituição de ensino Uningá, sendo seguido todos os procedimentos éticos definidos.

3. Resultados

Foram analisados no total 103 alunos matriculados no último ano letivo de 2022, destes apenas 58 responderam, os demais não obtiveram retorno quanto ao recebimento do formulário via e-mail. Com isso, os graduandos que responderam são equivalentes a 55,8% do total de matriculados, sendo analisado que, a maioria é composta por mulheres de 21 a 30 anos. A seguir temos a descrição dos dados sociodemográficos no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição dos dados sociodemográficos dos alunos participantes, extraídos do formulário - Google Forms, 2022.

Sexo	Feminino	Masculino	
	50 (86,2%)	8 (13,8%)	
Faixa Etária	Até 20	21 A 30 31 A 40 41 A 50	51 ou mais
	8 (13,8%)	35 (60,3) 8 (13,8%) 5 (8,6%)	2 (3,4%)
Estado Cívil	Solteiro	Casado Divorciado	
	37 (63,8%)	18 (31%) 3 (5,2%)	
Renda Mensal	Não possui	Menos de 1 1 Salário 2 Salário Salário Mínimo Mínimo Mínimo	3 Salários Mínimos ou mais
	13 (22,4%)	8 (13,8%) 6 (10,8%) 22 (37,9%)	9 (15,5%)
Bolsista	Sim	Não	
	37 (63,8%)	21 (36,2%)	

Fonte: Autores.

Podemos observar que em relação a renda mensal há uma distribuição socioeconômica, apesar da maioria dos pesquisados (37,9%) obter renda na média de dois salários mínimos, também temos uma parcela de participantes (22,4%) que

não possuem renda mensal. Outro dado observado é a correlação entre bolsistas (63,8%) e não bolsistas (36,2%), sendo o primeiro grupo o com maior porcentagem.

Dentre os respondentes 70,7% entrevistados se consideram aptos para o mercado de trabalho, especificamente entre estes, 22,4% já receberam propostas de trabalho para quando finalizarem a graduação, sendo em sua grande maioria graduandos que já atuam na área da saúde. Além disso, destaca-se que todos responderam a pesquisa, acreditam ser mais fácil a contratação de um enfermeiro que foi técnico de enfermagem.

Quadro 2 - Descrição dos dados de expectativas dos alunos com o fim da graduação, extraídos do formulário Google Forms, 2022.

	Sim	Não
Apto ao mercado de trabalho?	41 (70,7%)	17 (29,3%)
Proposta de emprego?	12 (22,4%)	46 (77,6%)
Pós-graduação	55 (94,8%)	3 (5,2%)

Fonte: Autores.

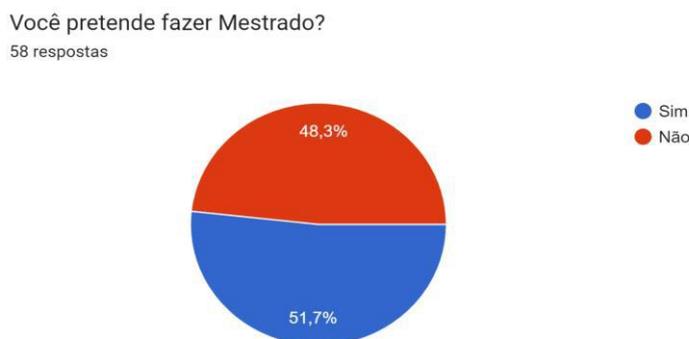
Foi possível identificar que 94,8% dos graduandos desejam realizar pós-graduação, apenas três pesquisados responderam não ter interesse. Dentre os alunos que responderam positivamente referente a expectativa de realizar pós-graduação, podemos observar que o percentual de alunos interessados em realizar residência é semelhante ao de interessados em cursar um mestrado, conforme podemos observar nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1- Expectativas dos alunos em realizar residência ao final da graduação, extraídos do formulário Google Forms, 2022.



Fonte: Autores.

Gráfico 2 - Expectativas dos graduandos em realizar mestrado após finalizar a graduação, extraídos de formulário Google Forms, 2022.



Fonte: Autores.

Observando os gráficos é possível analisar que 1,7% (equivalente a 1 aluno) pretende fazer tanto residência quanto o mestrado, além disso, constatou-se que obtivemos o percentual de 58,6% de alunos que pretendem realizar a pós-graduação stricto sensu imediatamente após finalizar a graduação, sendo o restante das respostas variadas entre realizar pós-graduação lato sensu após 1 a 2 anos ou não ter interesse em aprimorar a carreira com cursos de pós-graduação.

Três participantes (5,2%) da pesquisa relataram que não irão trabalhar na profissão de enfermeiro. O percentual de alunos interessados em ingressar no setor público através de concursos foi de 89,5%.

Quando questionado a respeito da pretensão salarial em seu primeiro emprego como enfermeiro, a maior parte dos graduandos (37,9%), responderam que a exigência mínima referente ao salário seria de R\$3.000,00 conforme apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Expectativa salarial ao primeiro emprego como enfermeiro.



Fonte: Autores.

Cabe ressaltar que no momento em que foi aplicado os questionários, não havia aprovação do projeto de lei 2564, nem a sanção da lei 14.434 de 4 de agosto de 2022, que garante o piso nacional da enfermagem.

Referente a área de atuação pretendida para atuação, encontramos as seguintes especializações conforme ordem

decrecente de preferência: Urgência e Emergência, Saúde da Mulher, Gestão, Saúde do Idoso, Saúde da Criança e do Adolescente, Unidade de Terapia Intensiva, Ensino e Pesquisa, Centro cirúrgico, Saúde Coletiva, Neonatal e Oncologia.

4. Discussão

Apesar de hodiernamente depararmos com o crescimento do número de homens que optam por praticar a profissão de enfermeiro (Sales *et al*, 2018) podemos identificar na amostra utilizada para o estudo que os sujeitos femininos que se formarão em 2022 ainda prevalecem sendo maioria quando comparados com os sujeitos masculinos. Também pode ser identificado que existe escassez de publicações envolvendo o trabalho desenvolvido pelo gênero masculino na enfermagem moderna. Descrita como a arte do cuidar, a enfermagem é uma das poucas profissões existentes que foi desenvolvida majoritariamente por mulheres, vemos o reflexo disso dentro das atuais equipes de enfermagem, onde em sua composição contém maior quantidade de profissionais do sexo feminino.

Como evidenciado em nossa pesquisa, muitos dos estudantes de enfermagem ainda não possuem renda mensal fixa, pois não trabalham com carteira registrada e nem são trabalhadores autônomos, desta forma desfrutam de mais tempo e auxílio financeiro provido por tutores, para dedicar-se somente aos estudos, aumentando as possibilidades de serem aprovados em concursos, residências ou mestrados quando finalizam o curso de graduação. Conforme contribuições de Lombardi e Campos (2018), também contemplamos que os profissionais da enfermagem são pertencentes às classes sociais: média e média alta, nota-se que o “padrão Ana Nery” de formação de 1931 ainda permeia parte da identidade da enfermagem brasileira (Santos *et al*, 2020).

Por outro lado, encontramos estudantes de classes sociais menos favorecidas, que dependem do trabalho para custear as mensalidades do curso superior e que entendem isso como um investimento, a fim de obter melhoria das condições financeiras, mas que acabam enfrentando dificuldades como desmotivação, cansaço e esgotamento mental ao conciliar trabalho e estudo (Santos *et al*, 2020).

A respeito da parcela de estudantes que trabalham e estudam, encontramos entre eles os técnicos de enfermagem que buscam pela ascensão da carreira, Junior *et al*, 2018, nos diz que a visão do técnico que opta por realizar a graduação, muda de acordo com o semestre em que o estudante se encontra, pois é capaz de obter um pensamento mais crítico, após a submersão científica a respeito das atribuições do enfermeiro. Contudo, todos os participantes da pesquisa que atuam como técnicos ou nas áreas de saúde e afins, concordaram que a contratação de um enfermeiro que foi técnico é mais fácil, pois apesar de serem funções diferentes, já contam com o bônus da ambientação com o local de trabalho, bem como observação do líder enfermeiro de uma perspectiva diferente do aluno que apenas estagiou.

Independente do estudante ter ou não experiência em outros cargos na área da saúde, Cunha *et al*, 2019 nos alerta que implantar um novo profissional pode causar estranhamento e resistência na equipe, desta forma, quando um enfermeiro recém formado inicia como chefia, torna-se necessário que mantenha sua postura e aplique as orientações recebidas nas matérias de gerenciamento e liderança da grade curricular do curso superior.

A Enfermagem é considerada como a força das profissões de saúde no Brasil, isto porque está presente em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde brasileiro: hospitais, ambulatórios, centros de saúde, Unidades básicas de saúde, Unidades de pronto atendimento em saúde, Serviço de atendimento móvel de urgência, Estratégia saúde da família, etc (Silva; Machado, 2020).

A multifuncionalidade é uma das características intrínsecas da formação do enfermeiro, ele tem a possibilidade de atuar em diferentes áreas, locais e níveis de serviço, por isso o profissional que busca uma especialização acaba sendo beneficiado e contemplado com vantagens intelectuais, tornando-se mais fácil ser visto como um ponto de referência dentro do largo sistema organizacional, ao apresentar habilidades específicas para conduzir a problemática do trabalho em que se encontra ou será

inserido.

Mello et al, 2021; Gobato, 2021 nos mostram isso em suas diferentes pesquisas com egressos de enfermagem, concluindo que entrar em programas de pós-graduação ou outros métodos ativos de educação continuada é de relevante importância aos egressos de enfermagem, pois torna o currículo distinguido dos demais, logo sendo aderido com maior facilidade no mercado de trabalho.

Um importante dado a ser observado pelo interessado em adquirir a formação de enfermagem, é as contratações de enfermeiros na região em que pretende morar, segundo o Ministério do trabalho e emprego (MTE, 2017 - 2021) em 2017 foi realizado a contratação de 2.812 novos enfermeiros no estado do paraná, subindo para 4.520 novas contrata es no ano de 2021, isso aponta para um aumento na demanda de trabalho.

A enfermagem tem ganho espaço e reconhecimento dentro do mercado de trabalho da saúde brasileira, todavia Machado *et al* (2016) evidencia que a ausência de especializa o pode ser uma das maiores dificuldades para se conseguir emprego, e muito além Barbosa, et al., (2022) nos diz que a qualifica o profissional deve ser um requisito intrínseco pessoal de cada enfermeiro, pois assim seria possível diminuir as iatrogenias e entregar trabalhos com embase científico.

Portanto,   dever da academia universitária desenvolver atividades que incentivem o aluno a desejar o aprimoramento da profissão, para que a submersão científica não se limite a gradua o, mas acompanhe o egresso de enfermagem por toda carreira profissional, tornando o enfermeiro cada vez mais qualificado a ser um definidor das políticas cuidativas. Segundo Lago e Silva (2021) Também   possível encarregar a universidade com o papel de desenvolver o potencial daqueles que estão em forma o acad mica e profissional, aliando seus objetivos pessoais com os objetivos e valores do atual campo de trabalho, desenvolvendo neles a cultura, colabora o e produtividade, afim de evitar futuros conflitos e ansiedades quando estiver de fato atuando no mercado de trabalho.

O estudo de Pinto e Marin, 2020 nos revelou que, os profissionais de enfermagem, relatam que sentem falta da abordagem voltada para a especialidade, durante a academia, já que, no mercado de trabalho, foram colocados a exercer atividades nestes cenários.

A respeito da expectativa salarial mínima referente ao primeiro emprego, tornou-se um fato concreto, os mais recentes Artigos 15-A, 15-B, 15-C e 15-D da Lei n  14.434 de 4 de agosto de 2022 (Brasil, 2022), garante aos enfermeiros o piso salarial no valor de R\$4.750,00, no momento em que foram aplicados os questionários da pesquisa, ainda não havia sido sancionada a seguinte lei, desta forma podemos concluir que mais de 67,2% dos graduandos pesquisados irão receber s lrios acima de sua expectativa.

Viana, 2022 evidenciou em sua disserta o que a rede privada   a maior empregadora das categorias da enfermagem com 58,6% dos profissionais, em nosso estudo 22,4% dos estudantes entrevistados, mesmo sem terem finalizado a gradua o, já possuíam proposta de emprego pela rede privada, embora esta possibilidade 89,5% pretendiam prestar provas para concurso público, vemos que o interesse pela atua o na rede pública   grande, o que nos faz entender que também   uma expectativa do graduando desenvolver sua carreira no serviço público de saúde.

As limita es presentes neste artigo envolvem a parcela de indivíduos participantes da pesquisa, que foi menor que o total de alunos frequentes do último ano da gradua o de enfermagem e de apenas uma institui o de ensino privada. Além disso, o instrumento utilizado para obter os resultados foi composto por perguntas fechadas limitando as possibilidades de diferentes respostas.

5. Considera es Finais

Após análise e compara o das respostas obtidas no estudo com as informa es e dados da literatura, podemos comprovar que a enfermagem brasileira apesar de anos de história, ainda permanece sendo composta majoritariamente por

mulheres de classe média.

A expectativa do graduando é tornar-se um profissional qualificado e para isso está disposto a permanecer especializando-se profissionalmente após a graduação, buscando por cursos de pós-graduação, residência e mestrado. Além disso vemos que é de fundamental importância a procura pelo aprimoramento de conhecimento, visto que o mercado de trabalho atual tem se tornado cada vez mais exigente a nível curricular e gerencial, desta forma nota-se que é imprescindível a universidade atuar com desenvolvimentos de trabalhos que vão auxiliar o graduando a integrar-se a comunidade científica, bem como o preparar-se para os próximos passos, como as provas de ingresso a residências e mestrados

Devido a mudança recente no cenário salarial do enfermeiro, faz-se necessário levantamento de novas questões como, qual será a repercussão dessa nova lei dentro do mercado de trabalho? Isso implicará no número de novas contratações? Aumentará o nível de ansiedade dos graduandos? Estas podem ser questões norteadoras para um próximo estudo.

Referências

- Barbosa, A. D., Schirmer, J., & Pazetto, A. B. (2022). A enfermagem no contexto da pandemia pela COVID-19: que lições aprendemos? *Rev Bras Enferm*, *E750601*, 75(6). <https://sp.unifesp.br/comunicasp/>
- Batista, F., Santos, O., Alves, F., Carregal, S., Siqueira, R., Schreck, C., & de Cássia Marques, R. (2020). Padrão Anna Nery e perfis profissionais de enfermagem possíveis para enfermeiras e enfermeiros no Brasil. *Hist Enferm Rev Eletronica*, *11*(1), 10–21. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1284205>
- Berghetti, L., Gerber Franciscatto, L. H., & Getelina, C. O. (2019). Formação do enfermeiro acerca do gerenciamento: Entraves e perspectivas. *Recom*.10.19175/recom.v9i0.2820
- Coelho, M. P., Moraes-Partelli, A. N., Assis, J. S. de Lúcio, V. R., Freitas, P. de S. S., & Almeida, A. P. S. C. (2020). Desafios na formação de enfermeiros na perspectiva dos egressos. *Brazilian Journal of Health Review*, *3*(5), 13274–13291. doi:10.34119/bjhrv3n5-154
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1988). Brasília. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14434.htm#art1
- Cunha, A. M., Capistrano, C. A. D., Rebello, R., & Raitz, T. R. (2019). A Inserção profissional de enfermeiros recém-formados. *Revista Gepesvida*. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>
- Domingos, O. R. de S., Silva, R. A. C., Kazan, N. M., & Maia, L. F. dos S. (2022). Recém-formado em enfermagem: a insegurança e as dificuldades de enfrentamento ao mercado de trabalho. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar De Estudos Científicos Em Saúde*, *7*(12), 75–80.10.24281/rremecs2022.7.12.75-80
- Gobato, B. D. C. (2021). Mercado de trabalho para enfermeiros no brasil: uma análise a partir do LinkedIn®. Trabalho de conclusão de curso em enfermagem UFSC 854 <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220277>
- Junior, A. R. F., Fontenele, M. E. P., Albuquerque, R. A. de S., Gomes, F. M. A., & Rodrigues, M. E. N. G. (2018). A socialização profissional no percurso de técnico a enfermeiro. *Trabalho, Educação e Saúde*, *16*(3), 1321–1335.10.1590/1981-7746-sol00152
- Lago, G. P., & Silva, P. G. A (2021). Inserção profissional de recém-formados das gerações “y” e “z” no mercado de trabalho no período da pandemia do covid-19 em Pernambuco. Monografia; Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Pessoas - Universidade de Pernambuco.
- Lombardi, M. R., & Campos, V. P. (2018, August 1). A Enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. *Revista Da ABET, Vol 17*, 28–46. 10.22478/ufpb.1676-4439.2018v17n1.41162
- Machado, H. M., Oliveira, E., Lemos, W., Ferraz de Lacerda, W., Aguiar Filho, W., Wermelinger, M., Vieira, M., Ruth dos Santos, M., Borges de Souza Junior, P., Justino, E., & Barbosa, C. (2016). Mercado de Trabalho: Aspectos gerais. *Enfermagem Em Foco*, *6*(4), 43–78. 10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.691
- Mello, P., Rodrigues, L., Tavares, M., Silva, E., Silva, T., & Calento, D. (2021, December). Desafio do egresso de enfermagem para inserção no mercado de trabalho. *Pró-UniverSUS*, 47–52. 10.21727/rpu.v12i2.2683
- Ministério do Trabalho e Emprego. MTE (2017-2021). Caderno Observatório. Disponível em: <http://obtrabalho.mte.gov.br/index.php/caderno-do-observatorio>
- Pinto, A. A. M., & Marin, M. J. S. (2021). Visão do estudante de enfermagem sobre aprendizagem ativa e sua inserção no mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Enfermagem*, *74*(6), e20190168. doi:10.1590/0034-7167-2019-0168
- Sales, O., Bueno, B., Araújo, K., Jesus, A., & Guimarães, C. (2018, December). Gênero masculino na enfermagem: Estudo de revisão integrativa. *Revista Humanidades e Inovação, Vol. 5*, 277–288. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1014>
- Santos, J. E. R., Galvão, L. L., Rosa, T. A. P., Silva, E. M., & da Silva, D. A. (2020, July 27). Estudar e trabalhar: motivações e dificuldades de graduandos de Enfermagem. *Nursing (São Paulo)*, *23*(263), 3678–3682. doi:10.36489/nursing.2020v23i263p3678-3682
- Silva, M. C. N., & Machado, M. H. (2020). Sistema de Saúde e Trabalho: Desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciencia e Saude Coletiva*, *25*(1), 7–13.10.1590/1413-81232020251.27572019
- Siqueira, A., & Ribeiro, J. (2018). *Fatores que influenciam a empregabilidade de recém-formados no mercado de trabalho*. COBENGE. <https://www.researchgate.net/publication/327546684>
- Viana, T. S. (2022). *Os determinantes dos diferenciais salariais no setor público e privado para a categoria de enfermagem* [Pós-graduação em economia]. Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/44355>